

As ilhas mais isoladas do mundo

Se pudéssemos escolher entre todos os elementos possíveis para criar a nossa ilha ideal, o mais provável era que seleccionássemos alguns dos que compõem o arquipélago das Marquesas: montanhas de mais de mil metros que se declinam até ao mar, praias virgens paradisíacas, gentes encantadoras, baías que se tingem de magenta com a luz do entardecer e o toque exótico das tatuagens que apresentam os indígenas descendentes de antigos guerreiros. Texto e foto: Félix Lorenzo

MARQUESAS





Na praia de Anaho podemos apreciar a sua origem vulcânica. Nuku Hiva.



A paisagem que oferece as Marquesas recorda as ilhas dos filmes de piratas, sobretudo quando são contempladas desde o mar. Surgem no meio do Pacífico, abrutadas, carregadas de vegetação, com os cumes dos seus picos envoltos em nuvens. Montanhas que na sua origem foram vulcões e deram lugar à formação do arquipélago. Naturalmente que quando chegamos a terra encontramos-nos com uma calorosa recepção e com um povo hospitaleiro, que nada tem a ver com aqueles corsários. O conjunto está situado a 1.500 quilómetros de Papeete a capital do Tahiti, e é formado por catorze ilhas, das quais somente seis são habitadas, e que se dividem em dois grupos: o do norte – Nuku Hiva, Ua Pou e Ua Huka – e o do sul – Hiva Oa, Tahuata e Fatu Hiva -. Tudo isto numa extensão de 1.274 quilómetros quadrados e uma população próxima dos 9.000 habitantes.

Terra de homens

Os aborígenes conhecem o arquipélago pelo nome de *Te Henua'enana* “Terra de homens”. Os seus habitantes são descendentes de guerreiros e bravos navegantes, o que se constata ao ver os seus enormes corpos possuidores de uma agilidade invejável. Isto deve-se ao facto de que para povoar estas longínquas ilhas, a única forma de as atingir, era remando pelas águas do Pacífico e somente os mais fortes o conseguiam, por isso os habitantes de Marquesas sempre foram uns temíveis adversários em qualquer batalha. Hoje, ainda se pode desfrutar de algumas danças de guerreiros, nas quais nos mostram como intimidavam os



Guerreiro concentrado antes de sua actuação de música e dança polinésias.

seus inimigos mediante uma espécie de rugidos que, juntamente com as suas posições muito baixas, os predispunham para o ataque. Mas para trás ficaram os tempos de luta e hoje as Marquesas têm um povo amável e encantador que fará qualquer coisa para agradar aos seus convidados e visitantes. Um dos seus principais sinais de identidade tanto dos homens como das mulheres é a tatuagem, uma tradição com mais de mil e quinhentos anos de antiguidade cuja finalidade era a atracção sexual e a própria exaltação da vida. Muitas delas são inspiradas nos famosos *tikis* (figuras humanas talhadas em pedra) que ainda se podem contemplar em algumas das ilhas.





Vistas impressionantes desde o hotel Hanakoo Pearl Beach, em Hiva Oa.



Menina marquesiense.

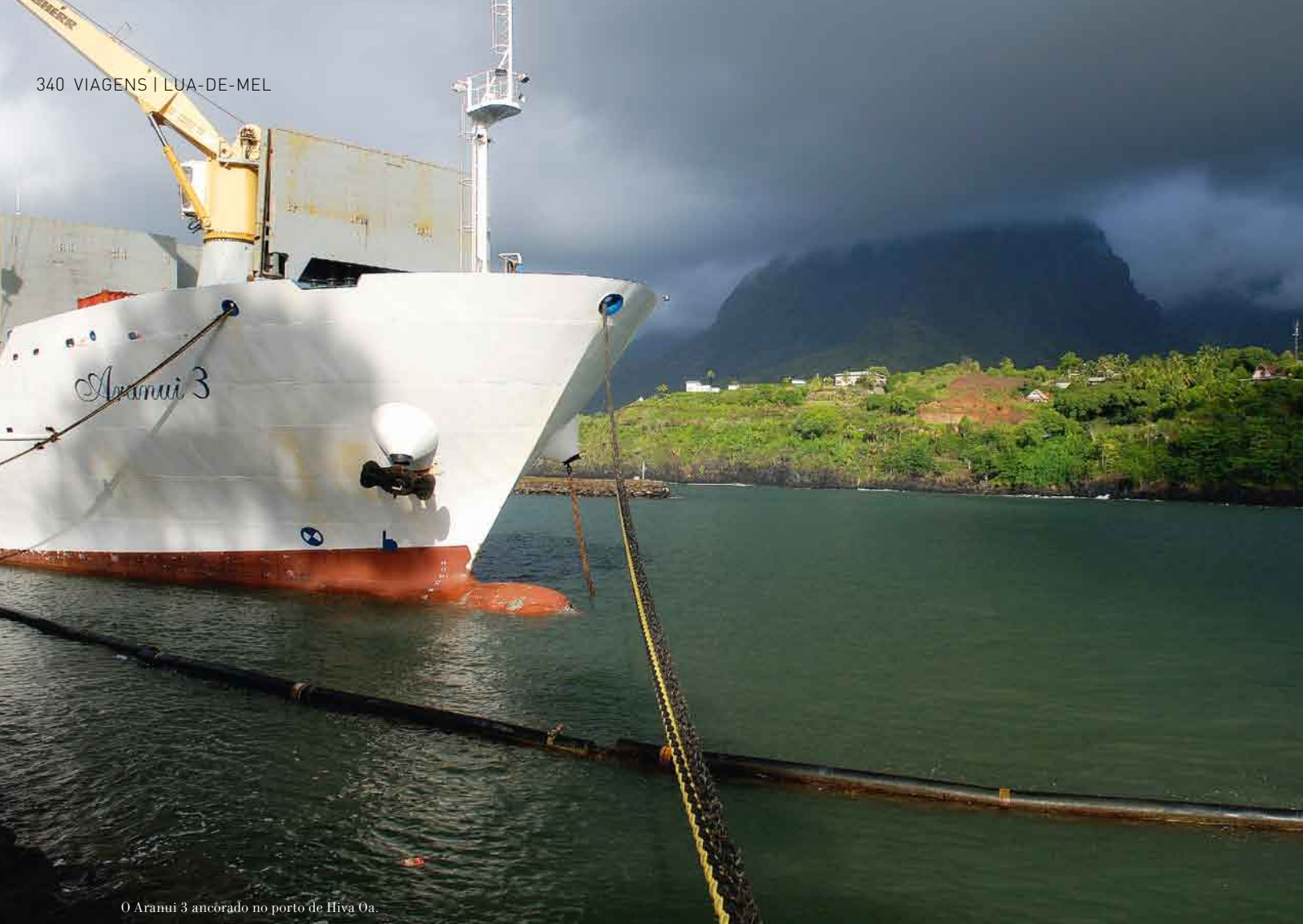
Marquesas têm um povo amável e encantador que fará qualquer coisa para agradar aos seus convidados e visitantes.



Reprodução de uma das obras que Gauguin pintou durante a sua estada em Hiva Oa.



Baía de Taiohae, em Nuku Hiva, em primeiro plano, a reprodução de um *tiki*.



O Aranui 3 ancorado no porto de Hiva Oa.



Igrejas nas Marquesas como esta na baía de Hanaiapa, na Ilha de Hiva Oa.



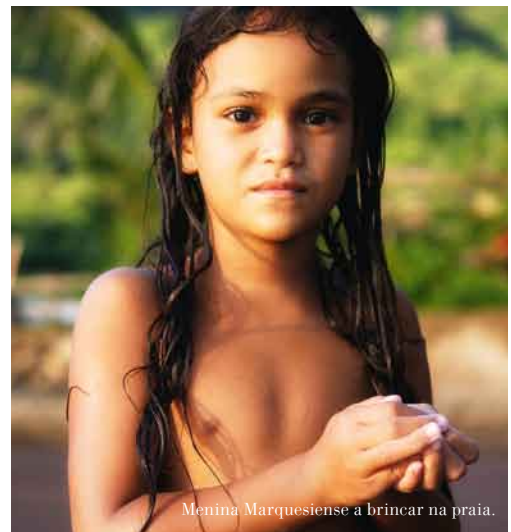
Legendários picos de Ua Pou (Os pilares), que dão o nome a esta ilha.



Os viajantes embarcam no Aranui 3 depois de visitar Ua Pou.



Elaboração da côpra: polpa seca extraída de cocos expostos ao sol.



Menina Marquesiense a brincar na praia.

Em cruzeiro

Provavelmente a melhor forma de conhecer as diferentes ilhas e a sua cultura seja embarcar no Aranui (que em Polinésia significa “itinerário longo”, um barco metade cargueiro, metade cruzeiro. Trata-se de um barco mítico na Polinésia e une Tahiti com as Marquesas num percurso de 16 dias. Se bem que desde 1984 efectua este percurso, nos finais de 2002, o Aranui 3 foi dotado de muitas mais comodidades e uma variedade de camarotes que abarca desde o mais simples até suites com varanda para a coberta. O barco é o único meio para chegar a algumas ilhas desprovidas de aeródromo e por isso é a forma de abastecimento de mercadorias e víveres que estas têm. O Aranui parte de Tahiti cada três semanas e não é estranho que a dois ou três dias da sua chegada escasseie algum produto em alguma das ilhas. Assim, vislumbrar o Aranui é sempre um grande espectáculo em qualquer dos portos onde é esperado.

Para realizar um cruzeiro de 10 dias pela ilha a melhor opção é voar até às Marquesas e embarcar em Ua Pou. No próprio barco organizam-se as diferentes actividades e, em ilhas desprovidas de muelle, a nave fundeia próximo da orla para, através de umas antigas barcas baleeiras, transportar os viajantes até terra onde aguardam os veículos todo-o-terreno com os que fazem as excursões.

Ua Pou: Os pilares

No nosso cruzeiro, o primeiro contacto com as Marquesas foi em Ua Pou (“Os pilares”). Os seus legendários picos dão nome à ilha e a vista destes é impressionante. Como os descreveria Robert Louis

Stevenson na sua novela *Nos Mares do Sul* “agulhas vulcânicas similares aos píncaros de igrejas pomposas”. Trata-se de três pilares verticais de mais de mil metros de altura que se declinam até ao mar. Ua Pou é conhecida pelas qualidades artísticas dos seus artesãos: escultores e tatuadores.

Nuku Hiva é a maior e a mais importante ilha das Marquesas. Os cones vulcânicos elevam-se e descem sobre coqueiros assomados às cristalinas águas do Pacífico formando uma paisagem idílica e inesquecível.

Entre as suas personagens mais destacadas figura Herman Melville, escritor da famosa novela *Moby Dick* e que depois de desertar de um barco baleeiro se instalou em Taipivai, onde foi feito prisioneiro por um povo canibal, conseguindo depois escapar até Tahiti. Esta aventura constituiria o argumento do seu romance *Typee*.

Cultura cativante

A baía de Anaho é uma das mais formosas das Marquesas e, quando viajamos por estrada, a paisagem que apreciamos do cimo que nos serve de miradouro, é impressionante. Nesta baía podemos observar uma intensa actividade aos domingos, o dia festivo nestas ilhas. Aconselhamos a visita à igreja, aos domingos, para assistir à missa e desfrutar dos cânticos que são entoados com verdadeira paixão: umas canções alegres que nos recordam os filmes dos anos 70 onde se começava a mostrar parte da cativante cultura polinésia. E se chegamos um pouco antes do início da cerimónia veremos os seus habitantes chegar engalanados com roupas de cores vistosas e tatuagens exóticas criando uma espectacular mistura que só

pode ser vista em escassos locais do planeta. Uma visita imprescindível é à baía de Hatiheu com a sua praia virgem de areia branca salpicada de coqueiros e protegida por grandes rochas negras. No trajeto até esta baía, por estrada, podemos contemplar Kamuihei, um lugar sagrado onde ainda se conserva um petróglifo com representações de tartarugas e baleias. Em qualquer pequena povoação ainda se pode observar a actividade que outrora foi um grande negócio para os habitantes destas ilhas Marquesas: a elaboração da “copra” (a polpa seca extraída a partir de cocos expostos ao sol).

Hiva Oa: Tesouros arqueológicos

Hiva Oa é a ilha em que desembarcou Paul Gauguin e na qual pintou as suas obras mais conhecidas. Chegou em 1901 depois de uma etapa em Tahiti, onde estava fascinado pelo estilo de vida Polinésio, muito mais livre que o de seu país, assim como pelo colorido intenso da natureza e a sensualidade das mulheres. Em Atuona, a capital, construiu aquela a que chamou *Maison du Jouis* (“Casa do orgasmo”) e que ainda se conserva no mesmo local onde foi erigida. Actualmente é um museu que mostra a reprodução das suas obras e também o espaço no qual o artista trabalhava e se inspirava. Outra personagem que sem dúvida também deu fama a Hiva Oa foi o cantor belga Jacques Brel que chegou à ilha em 1975 e ali permaneceu o resto da sua curta vida (1929-1978). A sua última composição tinha o título de *As Ilhas Marquesas*. Ambos os artistas estão enterados no cemitério de *make-make* e sobre a tumba de Gauguin há sempre flores frescas depositadas pelos numerosos visitan-

tes que acodem a vê-la. No nordeste de Hiva Oa, situa-se a aldeia de Puamau que conserva os restos de *me'ae* de Oipoma, conhecida pelos seus *tikis* gigantes. Trata-se de um dos tesouros arqueológicos mais importantes de toda a Polinésia.

Fatu Hiva: A ilha mais selvagem

Seguindo o percurso do Aranui pelas Marquesas chegamos a Fatu Hiva, a mais selvagem de todas as ilhas e a que possui a mais impressionante paisagem do arquipélago: a baía de Hanavave ou a baía das Virgens. Inicialmente foi baptizada como baía das Vergas devido às suas formações rochosas com forma fálica mas os missionários católicos, interpretaram que se tratava dos véus das virgens e mudaram-lhe o nome para este último que é como agora é conhecida.

Uma vez desembarcados podemos optar por realizar uma caminhada pela ilha num percurso de 17 quilómetros partindo da baía de Omoa e finalizando na de Hanavave, superando os mil metros de desnível no trajeto e que nos permite desfrutar de umas excelentes vistas de toda a ilha.

Mas a verdadeira surpresa final aguarda-nos no barco, estrategicamente ancorado em frente da baía das Virgens, que nos serve de plataforma para contemplar o mais espectacular entardecer que jamais tínhamos se verá com a baía tingindo-se paulatinamente de magenta, vermelho e púrpura e o sol ocultando-se nas nossas costas no horizonte, tudo isto acompanhado pela melodia do *ukelele* e pelas canções com que nos brinda a tripulação para fazer da nossa viagem às Marquesas algo realmente inesquecível. ☞



Ruínas de Taaoa, com o tiki mais famoso de 1,2 metros de altura, Hiva Oa.



Vistas extraordinárias sobre a baía dos Traidores, em Hiva Oa.



Entardecer na baía das Virgens, em Fatu Hiva.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

COMO CHEGAR:

A melhor opção para voar a Papeete é a Air France com saídas de Lisboa e Porto a Paris-CDG onde enlaça com os voos a Tahiti com escala em Los Angeles. Entre cinco e sete frequências semanais. www.airfrance.pt tel 707 202 800

Em Papeete, Air Tahiti, conecta com as Marquesas num voo de cerca de três horas de duração. www.airtahiti.aero

Catai Tours dispõe de uma ampla programação às ilhas da Polinésia Francesa, com programas combinados com estâncias em várias ilhas e cruzeiros atractivos. Além a Agência Abreu oferece viagens de lua-de-mel. Mais informações em www.abreu.pt ou em qualquer loja Abreu.

CLIMA

Tropical, com uma temperatura media de 25° C e podem ser visitadas em qualquer estação. Nas ilhas mais montanhosas convém levar um agasalho ligeiro.

FORMALIDADES

Imprescindível o novo passaporte com foto digitalizada, já que é exigido no trânsito pelos Estados Unidos. Não é necessária vacinação especial.

MOEDA

O Franco Polinésio (FCFP). 1€ = 119 FCFP

Telefone: + 689 (indicativo internacional) e número local de 6 algarismos.

DIFERENCIA HORÁRIA

É de menos 10 horas GMT, ou seja onze horas no Verão e dez horas no Inverno.

IDIOMA

Os dois idiomas oficiais são o Francês e o Tahitiano, embora o Inglês também seja muito falado nas zonas turísticas.

ALOJAMENTO

Em Nuku Hiva:

Keikahanui Nuku Hiva Pearl Lodge

Com espectaculares vistas sobre o extremo ocidental da baía de Taiohae é o alojamento mais exclusivo da ilha. As suas 20 bonitas cabanas estão decoradas por artistas locais e integradas na paisagem. Conta com uma estupenda piscina de borda infinita e um bom restaurante.

www.pearlresorts.com

Em Hiva Oa:

Hanakee Hiva Oa Pearl Lodge

Localizado sobre uma colina em frente do monte Temetiu, oferece espectaculares vistas da baía de Tahauku, o porto de Atuona, e as ilhas de Hanakee e Tahuata. Com 20 exclusivas cabanas e uma piscina e restaurante panorâmicos.

www.pearlresorts.com

Cruzeiro no Arauni:

O barco Arauni, metade cruzeiro, metade cargueiro, é uma das melhores formas de descobrir as Marquesas, fazendo escala em cada ilha. Possui 63 cabines duplas, 12 cabines de luxo e 10 suites, 8 delas com varanda, restaurante e piscina. Organiza excursões e visitas em cada ilha com guia, acompanhando todo o cruzeiro.

www.aranui.com

ACTIVIDADES:

Em Hiva Oa o cemitério de Atuona com as tumbas de Paul Gauguin e Jacques Brel assim como o museu Gauguin e a Maison do Jouis. Imprescindível, igualmente, a visita aos petróglifos de Tehuetu, as ruínas de Meae Lipona onde se destaca o *takaii* – um *tiki* com mais de dois metros de altura -. Visitar os espectaculares vales de Hanapaoa e Hanaiaapa.

Em Nuku Hiva a visita à capital Taiohae onde podemos contemplar a catedral de Notre Dame das Marquesas. Se a visita coincidir com um domingo é recomendável visitar em horário de missa para desfrutar das canções polinésias.

Outros locais a visitar são a baía de Colette ou contemplar umas das cascatas mais altas do mundo no vale de Hakui. Uma visita imprescindível é à baía de Hatiheu com a sua praia virgem de areia branca salpicada de coqueiros e protegida por grandes rochas negras, e pelo caminho até ela, por estrada, podemos contemplar kamuihei um lugar sagrado onde ainda se conserva um petróglifo com representações de tartarugas e baleias.

Em Fatu Hiva a ilha mais remota de todo o arquipélago pode-se admirar a fabricação artesanal de tecidos e papiros a partir da casca das árvores. Podemos realizar uma caminhada pela ilha num percurso de 17 quilómetros partindo da baía de Omoa e finalizando na de Hanavave, superando os mil metros de desnível no seu trajecto e que nos permite contemplar umas excelentes vistas de toda a ilha. Imprescindível visitar a baía das Virgens e contemplar o entardecer neste ponto.

Ua Pou é a ilha mais jovem das Marquesas e é conhecida pelos seus artesãos e artistas reconhecidos em todo o arquipélago. Na capital, Hakahau, podemos visitar o seu interessante museu. Outras visitas de interesse são as povoações de Hohoi, Hakatao ou Hakamii assim como as suas praias de Anahoa, Paumau e Shark Beach. Mas sem dúvida o símbolo de Ua Pou (“Os Pilares”) são os seus legendários picos que dão nome à ilha e cuja vista resulta imponente em dias de céu limpo.

MAIS INFORMAÇÕES

Tahiti Tourisme España e Portugal

C/ Serrano, 93 – 2º A - 28006 Madrid

Tel + 34 914 110 167 – Fax + 34 915 638 062

www.tahiti-tourisme.es